

Medo e insegurança em Águas Claras

AO COMPLETAR UM ANO DE EMANCIPAÇÃO, CIDADE ENFRENTA PROBLEMAS COMO FALTA DE POLICIAMENTO NAS RUAS E ASSALTOS A POSTOS DE COMBUSTÍVEIS

Rafael Secunho

Com um ano de emancipação recém-completado – agora totalmente desvinculada da poderosa Taguatinga –, a cidade de Águas Claras tem pouco a comemorar em termos de segurança. Habitantes de prédios bonitos e visitados, os moradores e comerciantes são unânimes em reclamar da falta de policiamento no local. “Aqui estamos completamente vulneráveis. A polícia nem aparece”, revela Kaline Toledo, gerente de um posto de gasolina BR, na Avenida das Araucárias, uma das principais vias que corta a cidade.

Há quatro anos gerenciando o posto, a comerciante lembra que já foi vítima dos assaltantes por quatro vezes – três na loja de conveniência e uma no próprio posto. Assustada com os roubos, Kaline se desfez da loja de conveniência e contratou uma empresa de segurança particular para monitorar o posto durante 24 horas.

“Depois que contamos com a equipe de segurança, as coisas deram uma acalmada”, afirma.

Proprietária de outra loja de conveniência na mesma avenida, Elizabete Barbosa é outra que compartilha com o medo dos assaltantes. “Tenho medo de ficar à noite aqui na loja. De vez em quando, entram pessoas estranhas e nós ficamos



Bertolucci: “Passei o maior terror da minha vida”

inseguros”, relata Elizabete, lembrando que os ex-donos do comércio também já foram alvos dos bandidos. Outras vítimas recentes dos ladrões foram o jornalista João Carlos Bertolucci, de 41 anos, o comerciante Avelar Smith e um frentista. Eles conversavam por volta das 23h da segunda-feira, dia 3, no Posto Melhor,

quando foram surpreendidos por dois assaltantes armados saindo de um Gol de cor prata.

“Passei o maior terror da minha vida. Levei várias coronhadas de escopeta nas costas e eles (bandidos) falavam ‘vou mandar vocês para o inferno’”, conta Bertolucci, morador de um prédio próximo ao posto de gasolina. Do jornalista, os

ladrões levaram R\$ 1.100 em cheques de terceiros. Do comerciante – dono de um restaurante de comida japonesa – R\$ 164 em dinheiro e o telefone celular. E do frentista Vágner Silva, mais R\$ 120 e também o celular. O alvo dos assaltantes, no entanto, era o cofre do posto, cujas chaves estão em poder de uma seguradora.

Daniella Sasaki

“Como estava com o meu carro, um jeep Cherokee, estacionado no pátio do posto, eles acharam que eu era o dono de tudo ali. Só não levaram o carro porque não conseguiram ligar”, frisa Bertolucci, sem esquecer do prejuízo de R\$ 600 para consertar as avarias na ignição do carro. “Raramente passa uma viatura aqui. Os PMs vieram no dia seguinte perguntar do assalto”, diz o gerente, Marcelo Oliveira. Segundo ele, o estabelecimento já foi assaltado cinco vezes.

Apesar de emancipada, Águas Claras – atualmente com cerca de 30 mil habitantes – ainda não possui uma delegacia própria. As ocorrências são registradas na 21ª DP, de Taguatinga Sul. Há um posto policial dentro do Centro Comercial Ónix. De acordo com o administrador, Jadder Barbosa, a cidade é relativamente tranquila e, realmente, carece de viaturas. “Temos apenas três destinadas para a cidade. E quando acontecem ocorrências em Taguatinga e Vicente Pires, elas são obrigadas a ir para lá”, afirma. “Eu concordo com a Secretaria de Segurança. A polícia não é suficiente para todos os problemas do DF. E todo dia acontecem assaltos a postos por aí”, justifica. O reduzido número de postes de iluminação pública é outro ponto que preocupa a população.